CIDAC 00206
Centro de Documentação
-5. APR. 1985
TL2414

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE
(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

CONSELHO REVOLUCIONÁRIO DE RESISTÊNCIA NACIONAL

Mensagem de saudação

Das azuis montanhas de Timor-Leste e com a mais profunda emoção, em nome do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional, saúdo, na pessoa do camarada Chefe da Delegação da FRETILIN em Serviço no Exterior, camarada Abílio Araújo, os queridos membros do Comité Central e todos os companheiros da DFSE. Em nome do heróico e martirizado Povo Maubere e das gloriosas FALINTIL, saúdo com uma redobrada confiança Povos e Governos que desinteressadamente vêm apoiando a justa causa do Povo de Timor-Leste. Em nome ainda da FRETILIN, saúdo com imensa gratidão todos os Partidos e Organizações de diversa índole, Comités de apoio e Associações de Amizade, pela firme solidariedade que sempre mantiveram para com a nossa luta. E é com incontível orgulho Maubere que envio uma saudação especial ao Reverendo Monsenhor D. Martinho Lopes pela sua abnegada posição de intransigente defesa dos direitos do Povo de que é filho e da sua Pátria. Também me dirijo a todos os filhos de Timor-Leste que no exterior acompanham e lutam com fervor patriótico a marcha sangrenta de 9 anos para a libertação da Pátria.

Hoje, damos início a uma nova etapa de comunicação com o exterior, etapa também difícil, nas difíceis condições de resistência contra a ocupação militar da poderosa Indonésia. Este acontecimento constitui um dos mais consideráveis saltos qualitativos alcançados após a reorganização da luta, em Março de 1981. Este facto constitui também o fruto destes altos sacrifícios do nosso Povo e dos abnegados militantes das diversas frentes de resistência, com especial referência ao esforço dos combatentes internacionalistas, bem como o reflexo da inquebrantável determinação da Direcção da Luta. O desenvolvimento desta imprtante frente de luta, sempre esteve intimamente ligado à situação interna da Resistência. De 76 a 78, no período das Bases Populares nas montanhas, funcionava a emissora da RDTL.

Após a perda das seis (6) Bases de Resistência, veio um longo período de adaptação à fase de guerrilha, de estudo Diz-tudo e de recuperação gradual das condições básicas para prosseguirmos a guerra, período que culminou, finalmente, com a Reorganização do País.

A todos quantos ainda acreditem numa desde sempre desejada exterminação da FRETILIN, prometida e repisada pela boca de Benny Murdani, provaremos mais uma vez a capacidade das gloriosas FALINTIL de prosseguir a guerra por mais quantos anos Jakarta estiver disposta a suportá-la. Ao mesmo tempo, persistiremos na via correcta de solução do conflito com base no mútuo respeito pelos interesses de cada parte. Remontando-nos mais concretamente ao ano que findou, faremos uma breve síntese do que foi a luta no plano interno. Mas, porque tudo quanto fôr dito com respeito a mais este ano de guerra não pode estar desligado do levantamento armado de Agosto de 83, vamos começar por recordá-lo:

- O levantamento armado manifesta-se como uma posição de veemente repúdio às malogradas tentativas de Jakarta de encobrir um processo de diálogo, que tão sòmente demonstrava a impotência dos seus generais e, como repúdio também à irracionalidade dos convites à rendição e das propostas de amnistia após oito anos de resistência. Por outro lado, foi a enérgica e decidida resposta às manobras perpetradas por Porwanto e Carrascalão e às eufóricas declarações do sr. Bill Morrison. A FRETILIN provara que estava disposta ao diálogo sempre que fosse conduzido na base de igualdade e mostrara também que só aceitava conversações sob os auspícios da ONU e com a participação das demais partes interssadas.

O levantamento armado de Agosto de 83 veio não só desmentir a falsa ideia de que o facto de a FRETILIN aceitar sentar-se à mesa com as autoridades de ocupação significava sinal de fraqueza, como mais essencialmente, provar que o Povo Maubere está preparado política, moral e militarmente para prosseguir a Resistência esmpre consciente do poderio da Indonésia. O levantamento armado provocou um grande susto a Benny Murdani, tão grande que o general indonésio não se cansava de assustar a si mesmo, vociferando ameaças sem fim e prometendo exterminar a FRETILIN com todos os recursos disponíveis.

Nesta operação de emboscada a uma pequena coluna de guerrilheiros, uma companhia do RPKD conseguiu após 8 horas de duro combate capturar 6 armas: 1 AR15, 2 G3, 2 MU2 e 1 SKS, tendo causado a morte aos componentes da coluna: um quadro militar regional, um co-

mandante de companhia e oito combatentes.

Tendo adiada por motivos de insegurança a finalmente pressionada vinda em Julho do embaixador Australiano, não sem antes ter mandado montar um dispositivo de segurança em toda a rodovia Norte, desde Lautém a Fatu-Ahi. Em 83, o sr. Bill Morrison, segundo suas declarações pôde conhecer mais Timor-Leste do que 90% dos seus absolutamente controlados infelizes habitantes. Hoje a dita controlada população de Timor-Leste continua feliz por morrer pela sua Pátria nas mãos dos seus carrascos.

As idóneas declarações do fantoche "gubernur" diziam também que a FRETILIN deixara de existir como força política. Hoje, é um Mariano Lopes quem está encarregado de percorrer as vilas e os sucos a insistir junto da população para deixar de participar na Resistência, visto que a FRETILIN já perdeu na ONU. Também Purwanto adorava o fim próximo da Resistência da FRETILIN e uma irremediável situação de rendição maciça por falta de munições.

Ao iniciar 85, o seu frustrado sucessor só pode lamentar-se das pesadas baixas dos seus Batalhões e da perda de muitas armas sofisticadas. O levantamento armado não nos trouxe nenhum paiol é certo, mas também, não é menos verdade que não será tão cedo que se cumprirão os vaticínios inteligentes dos generais de Jakarta. As FALINTIL lutam contando ùnicamente com a sua capacidade de resistir a uma guerra prolongada, imposta pela Jakarta. A sua estratégia de guerra de desgaste com a aplicação da contra-guerrilha, as FALINTIL respondem com a guerra de aniquilamento. A sua intenção de exterminação rápida da FRETILIN com a aplicação de grandes operações, as FALINTIL opõem com a guerra prolongada no plano estratégico, e com a guerra de decisão rápida no plano táctico operacional.

Vamos a seguir dar em resenha os traços essenciais da grande ofensiva de Benny Murdani:

A - Operações de batida de grande envergadura.

Para responder imediatamente ao levantamento de Agosto de 83, o reforço inicial de 15 Batalhões foi chegando até fins daquele mês e, para a sua deslocação foram mobilizadas todas as viaturas pesadas, civis e militares. Nos começos de Setembro, 2 Batalhões tomaram a direcção de Same e Aïnaro, pela estrada Dili-Maubisse, para operar no Sul da fronteira, enquanto 8 Batalhões começaram a cobrir as linhas Dili-Same, Dili-Baukau e Baukau-Viqueque, internando-se nas Regiões Centrais e convergindo para um primeiro anel a partir de Laleia, Lalubar a Alas e procurando apertar os guerrilheiros num se-

gundo anel de Venilale, Laline, Soibada a Uelalungu, ao Sul de Fatuberliu. No entretanto, 5 Batalhões juntando-se ao efectivo existente na Ponta Leste, e partindo de vários pontos de irradiação, Viqueque, Ossú, Venilale, Baukau, Laga, Lautém e Lospalos, começaram também a movimentar-se para o interior da região. Ainda em 83, nos inícios de Novembro, após o sucesso alcançado em Bibileu sobre a população de Krarás, 4 Batalhões passaram a reforçar o efectivo aplicado na Ponta Leste, operando em todo o Novembro a Oeste de Matebian, e em Dezembro, a Leste de Matebian, enquanto que 1 Batalhão reforçava o efectivo da Fronteira.

- Em Janeiro de 84, porém, mudaram a direcção principal de ataque para a Região Central e, 6 Batalhões a partir da zona de Lospalos fizeram de novo a passagem cobrindo de Norte a Sul até ao cordão Baukau-Viqueque, donde continuaram a avançar em grandes frentes, enquanto o efectivo que se mantinha nos Centros, ao qual se juntou o da Fronteira, iniciava o movimento para Leste com a população da linha Betano-Dili.

- Em Fevereiro, as frentes vindas do Oeste chegavam e montavam um cerco com forças e população, desde Natarbora, Vila de Barike, Punas-Mean, Kribas, Kairui, enquanto da linha leste as diversas frentes de forças e população faziam outro cordão de Uetuku, Bubuana, Ossoala, Pirak avançando lentamente no intuito de provocar um outro Setembro de 81.

- Fracassado o cerco à cordilheira Aitana/Laline, a população da parte Ocidental regressou para proceder ao cerco às áreas de Kablake, Mamalau, Zumalai e Tapó-Taroman e Kailaku-Balibó, também sem nenhum resultado. O grosso das forças e população empregue nestas operações das Regiões Centrais voltou porém a cara para a Ponta Leste e em princípio de Março, chegado à linha Baukau-Viqueque iniciou o movimento para Matebian até chegar à linha Saelari, Lebumau, ribeira de Afalita de encontro com as forças e população vindas do Leste.

- Nos últimos dias de Abril, a população ensopada da chuva, doente, cansada e esfomeada, regressava demasiado tarde à monda da sua fraquíssima produção. Enquanto isto, 5 Batalhões passavam das Regiões Centrais para a Ponta e, até Julho, 4 Batalhões operavam a Oeste de Matebian, 3 a Leste do Monte até à linha Lautém-Loré e outros 3 a partir desta linha até ao extremo da ilha.

- Em Agosto, 4 Batalhões regressavam à Região Central, batendo a faixa norte até Laklubar, Lakló, flectindo depois para as áreas de Barike, Soibada e Alas, enquanto o grosso aplicado a Leste

do Matebian descaía para o Oeste do Monte, intensificando as operações a partir de Setembro até princípios de Novembro.

- Em meados de Outubro, parte destas forças seguiu para o Norte de Lebumau, tomando depois rumo à floresta de Loré.

- Em meados de Novembro, a parte das forças aplicadas que continuavam a Oeste de Matebian seguiu para os Centros, para bater a faixa Sul e direccionando depois para Turiskai. Entretanto, na Fronteira, 3 Batalhões operavam desde Agosto, nas áreas de Atsabe, Letefoho, Bobonaro, Maliana, Kailaku, Hatulia, Betano, Zumalai, Same, Ainaro. A partir de Outubro, 2 Batalhões direccionaram as suas operações para as áreas de Alas, Maubisse, Turiskai, Laklubar, Soibada. Há a registar que em Abril chegaram os Batalhões 741, 742 e 743, em Julho, os Batalhões 503, 517 e 700.

B - Operações normais de batida.

Nos curtos intervalos entre duas operações de envergadura eram executadas operações de perseguição, de contra-guerrilha ou pequenas batidas, zona por zona com o efectivo normalmente calculado para 3 Batalhões na Ponta, 3 no Centro e 1 na Fronteira. Registaram-se também movimentos permanentes de 4 a 5 Companhias para operações de limpeza, nas áreas de Bobonaro, Lolotoe, linha fronteiriça Kailaku, Balibó, Hatulia, Atsabe, Bobonaro, em virtude das actuações do Destacamento Ocidental de Guerrilha que actua naquelas áreas, chegando não poucas vezes a fazer incursões até Lakmara e aldeias próximas para além da Fronteira. Assim também é de assinalar que por parte do efectivo de segurança exterior de Dili, montada desde Tasi Tolu, Komoro Ulun, Dare, Tibar, Remexiu e Fatu-Ahi registaram-se constantes operações de limpeza às áreas de Bazartete, Railaku, Lekidoe, Remexiu, Dare, Tasi Tolu, Tibar, para desfazer a presença de outro Destacamento de Guerrilha aí estacionado.

C - Bombardeamentos aéreos intensos.

Em Setembro e Outubro, os bombardeamentos foram intensos nas áreas de Koleu, a faixa Norte de Lebumau e Bibileo.

- Em Novembro, acompanhados de forte bombardeamento marítimo, toda a área Sul entre Loré e Tutuala.

- Em Dezembro, toda a área Sul de Lebumau, as áreas entre Matebian e Builó e as áreas de Kablake.

- Em Janeiro, nos arredores de Bibileo até a cordilheira de Aitana, toda a área entre as duas vilas desocupadas de Laklubar e Barike.

- Em Fevereiro, nas áreas de Taroman e entre Kaikaku-Maliana.

- Em Março, na Ponta Leste, ~~fronteira~~ Floresta de Loré, toda a faixa Sul de Builó e, na Região Central, áreas de Laline, Uai Mori e Uai Knata.

- Em Abril foi mais intenso na faixa Norte a Oeste de Matebian, entre Kelikai e Venilale.

- Em Maio, no Monte Paitxau, a encosta Leste de Builó, a faixa Norte entre Kelikai e Baukau e, na Região Central Bira, Ossoala, Liaruka, Nikrabe e Alto Barike.

- Em Junho, áreas de Kablake e Mamalau, Buburtutu, Halimelik e na Ponta Leste o Monte Builó.

- Em Julho, Sul e Norte de Lebumau, áreas entre Uaiaka e Baukau e Kelikai - Venilale e na Região Central nas áreas de Vemasse, Laleia e entre Laleia e Manatuto.

- A partir de Agosto até ao fim do ano os bombardeamentos diminuíram de intensidade. Os caças, porém, continuavam sobrevoando Timor-Leste, bomabardeando aqui, metralhando ali e ameaçando acolá e escoltando os helicópteros na deslocação das suas forças. Além destas direcções consideradas principais nos períodos atrás definidos, outras zonas sejam da Ponta Leste, sejam da Região Central como da Fronteira não deixavam de ser alvos de bombardeamentos menos intensos. Queremos aclarar que consideramos intensos os bombardeamentos, quando se verificava o emprego alternado ou simultâneo de 4 "Tigers" e 4 "Bronkos" logo pelo amanhecer até às 18H00 da tarde, no mínimo de 10 bombardeamentos por dia ou mesmo por um dia inteiro, numa só área ou nas áreas definidas durante uma a duas semanas.

- Em Novembro de 83 a Março de 84 não houve um único dia sem bombardeamento dos caças. Há a assinalar ainda outro tipo de bombardeamento ou de acção psicológica. Desde a evasão forçada da população de Krarás até Fevereiro de 84, muitos metralhamentos e bombardeamentos faziam-se ao redor dos campos e das vilas, no sentido de intimidar a população impedindo assim as evasões para o mato ~~vividas~~ pedidas com insistência à Direcção da Luta para se subtrairem às represálias e à onda de repressão. Esta acção deteve as massas, pois recordava bem a mortandade causada pelos Bronkos e ~~Skylok~~ Skyhawks, nas operações de destruição das Bases em 78.

D - Bombardeamentos de Artilharia.

Os canhões denominados pelo inimigo de Marianas, instalados 2 em cada posição, desde Tutuala, Mehara, Poros, Punu, Muapi-

tine, Lospalos, Buçoro, Ililapa, Iliomar, Luro, Sahelari, Kelikai, Uato-Lari, Meaputi, Nahareka, Ossú, Viqueque, Raçe Uma, Laleia, Vemasse, Manatuto, Kribas, Laklubar, Soibada, Same, Ainaro, Alas e Turiskai, bombardeavam dia e noite as áreas desconfiadas ou para proteger a progressão da Infantaria, ou para responder às actuações das FALINTIL. Os bombardeamentos terrestres registaram-se com maior intensidade no período decorrido de Dezembro de 83 a Agosto de 84.

- Em Setembro foram retirados de algumas posições, mas em Outubro tornaram a ser colocados, por causa das constantes actuações das FALINTIL. Além disto tudo, houve também emprego de helicópteros apetrechados de bazukas e rokets, mas cedo o inimigo pôs de lado esta ridícula demonstração de força.

- Desde operações de cerco e limpeza no interior do cerco às denominadas "boca de baleia," desde movimentos de progressão com limpeza à retaguarda a batidas em progressão com várias frentes em colunas paralelas e cruzadas, desde o retalhamento de uma dada zona com operações de contra-guerrilha a operações de perseguição, desde grandes movimentos de manobra a operações combinadas de batida numa região com activação da contra-guerrilha nas zonas limítrofes, a capacidade de manobra das FALINTIL é o resultado sòmente da dura experiência destes 6 últimos anos. Seja operações de limpeza de grande envergadura, seja em operações normais de batida, a iniciativa nunca deixou de pertencer às FALINTIL. Esgueirando-se do círculo para ir bater o inimigo nas suas zonas, ou para bater simplesmente uma posição no exterior do cerco flagelando o inimigo parado ou em movimento, ou actuando sobre uma posição fraca ou frente fraca dentro do cerco, combatendo no interior das nossas zonas, ou indo esperar uma coluna na estrada recusando simplesmente o combate, ou indo procurar o inimigo batendo-o a partir dos seus pontos de irradiação para as batidas. Exterminando o inimigo em actuações rapidíssimas, as gloriosas FALINTIL souberam em 84 e saberão também em 85 medir a sua capacidade com a capacidade do desmoralizado soldado ocupante, guiadas as FALINTIL ùnicamente pela sua ~~incansável~~ inesgotável determinação de exterminar em cada combate o poderoso inimigo. Não podemos fixar um número exacto das baixas inimigas, todavia, cremos bem, ultrapassam as 6 centenas, entre mortos e feridos.

As suas maiores baixas foram nos seguintes combates:

- Em 83, mês de Agosto, em Krarás, 18 mortos entre os quais um capitão, tendo-se escapado um sargento e dois cabos.

- Em Kaiuá, 20 mortos entre eles um tenente e 10 feridos.

- Em Nahareka, 8 mortos e 5 feridos.

Mês de Setembro:

- Em Loilubo, 6 mortos e 2 feridos. Na estrada entre Cajú Laran e Viqueque, 14 mortos e 9 feridos. Na vila de Tutuala, 10 mortos e 3 feridos.

Mês de Outubro:

- Em Holusú - Uato Lari, 12 mortos.

- Em Manu Tasi - Ainaro, 13 mortos e 1 ferido.

- Em Soro - Lospalos, 5 mortos e 4 feridos.

Mês de Novembro:

- Na estrada entre Cajú Laran e Dilor, 9 mortos e 24 feridos.

- Na estrada entre Mehara e Tutuala, 15 mortos.

Em 84, mês de Janeiro:

- dia 26 - Entre Lugaça e Beaço, 17 mortos e muitos feridos e, nas proximidades de Turiskai, 6 mortos e 2 feridos.

Mês de Fevereiro:

- Dia 12 - Em Kribas, 10 mortos e 1 ferido.

- Dia 22 - Entre Uaiaka e Kelikai, 7 mortos e muitos feridos.

- Dia 27 - Em Anapau - Bobonaro, 14 mortos e muitos feridos.

Mês de Março:

- Dia 6 - Em Loihunu, 15 mortos, entre eles o tenente-coronel Bambini Bukaú.

Mês de Maio:

- Dia 14 - Em Kairabela, 17 mortos e 1 ferido.

- Dia 25 - Em Ailemo Burloi, próximo de Nahareka, 9 mortos e 3 feridos.

Mês de Junho:

- Dia 20 - Na ribeira de Piti, áreas de Iliomar, 29 mortos e muitos feridos.

- Dia 28 - No troço entre Mape e Zumalai, 8 mortos e 5 feridos. - Dia 23 - 4 MORTOS E 2 FERIDOS NO GRUPO 4 DO RPKV.

Mês de Julho:

- Dia 17 - Entre Atsabe e Letefoho, 5 mortos e muitos feridos.

- Dia 23 - Em Sori - Fuiloro, 6 mortos e 1 ferido.

- Dia 29 - Em Nunumori - Hatubuiliko, 6 mortos e 5 feridos.

Mês de Agosto:

- Dia 3 - Em Sahelari, 3 mortos e 6 feridos ao Batalhão 561.

Mês de Setembro:

- Dia 3 - Em Supalira - Loré, 19 mortos ao Batalhão 310.
- Dia 8 - Em Natarbora, 13 mortos e 10 feridos.
- Dia 25 - Em Samadai-Isi - Kelikai, 13 mortos ao Batalhão 700.

Mês de Outubro:

- Dia 1 - Em Uaiarehó - Vemasse, 11 mortos e 20 feridos.
- Dia 2 - Em Atelari - Laga, 12 mortos e muitos feridos.
- Dia 3 - Em Horolata - Loré, 10 mortos e 12 feridos.
- Dia 6 - Em Tasi Balu - Bobonaro, 4 mortos e 5 feridos.

Mês de Novembro:

- Dia 14 - Em Lebumau - Ainaro, 9 mortos.
- Dia 20 - Na planície próximo de Muapitine, 12 mortos e 6 feridos ao Batalhão 700.

Mês de Dezembro:

- Dia 3 - Em Haubá - entre Atsabe e Bobonaro muitos mortos e feridos.
- Dia 17 - Entre Sika e Moro, 4 mortos e 8 feridos.

Em 84, e desde Setembro de 83, a despeito do potencial militar utilizado e do grande efectivo empenhado para a exterminação rápida da FRETILIN, os guerrilheiros souberam ripostar com decisão e energia às ameaças de Murdani. Os sucessivos positivos ataques dos guerrilheiros a posições inimigas instaladas nos campos e nas vilas anularam no essencial o objectivo de Jakarta, remetendo as tropas ocupacionistas à pre ocupação dominante, de defender as suas zonas e assegurar as estradas, colocando as autoridades militaristas de ocupação na incapacidade política de agarrar na "estabilidade e segurança" como condição em que se assentava o dito desenvolvimento, e, reduziram os canhões e morteiros e caças a uma desesperada acção de bombardeamentos inúteis. Aliás, o próprio general Benny Murdani reconheceu implicitamente que a FRETILIN não fôra exterminada durante a sua grande ofensiva.

Em Julho de 83, o senhor Bill Morrisson declarava que, os guerrilheiros eram pouco mais ou pouco menos de 500.

Em Novembro do mesmo ano, o fantoche "gubernur" informava que as forças indonésias teriam restaurado a tranquilidade em todo o seu Tim-Tim.

Em Dezembro de 84, Benny Murdani estimara para 700, e se é verdade o que este general quer insinuar que os guerrilheiros são sòmente os familiares dos guerrilheiros, Benny Murdani chegou à triste e lógica conclusão de que para nada serviu o seu poderio militar, pois nem os caças nem os seus Batalhões puderam pelo menos matar os familiares desarmados dos guerrilheiros. Nas montanhas, ou melhor di

to, nas matas de Timor-Leste, as FALINTIL ASWAIN souberam pôr em prática o seu saber e o seu espírito de combate adquiridos em todos estes anos, exercendo assim sobre o inimigo a sua capacidade de decidir a vitória em cada batalha, capturando o material adversário.

Na ponta Leste, as 5 Companhias das FALINTIL fizeram no conjunto 133 operações. Na Região Central, 77 operações para as 4 Companhias ali colocadas. E na Fronteira, 26, pela Companhia ali destacada e 14, pelo Destacamento Ocidental de Guerrilha. No total, os guerrilheiros capturaram 152 armas ligeiras e 4 metralhadoras, sendo 65 AR15, 20 HERSTAL de 5,56mm de ~~espanha~~ móvel, 28 MU2, 12 G3, além de HK e SKS e LE e outros. Das 4 metralhadoras, 3 HERSTAL de 5,56mm, usando fitas e carregadores.

Entre as operações mais importantes, sem figurar a de Krarás como o início do levantamento armado, destacamos:

- O assalto a uma posição de um pelotão do Batalhão 745, em Kaiuá, sendo escorraçado o inimigo que fugiu em debandada, deixando armas, equipamentos, fardamentos e material diverso.

- O cerco a uma posição inimiga, em Nahareka, com um dia de duração de combate.

- O assalto à vila de Tutuala, com a destruição de todos os campos de concentração.

- Uma acção comando, em Dezembro, à vila de Lospalos, em que se abateu um tenente-médico.

- A operação de Ossú, com cerco a uma posição inimiga dentro do cerco inimigo, a operação que durou das 15H00 da tarde às 3H00 da manhã do dia seguinte, com captura de material diverso.

- O ataque a 3 posições inimigas em Kairabela, tendo empurrado o inimigo até à praia.

- As operações na estrada no troço entre Mehara e Tutuala, com aniquilamento total.

- Nos troços de Viqueque para Cajú Laran, Lugaça/Beaço, Kribas/Manatuto, Punu/Mape, Manatuto/Laleia, Poros/Borlamano, Ainaro/Maubisse, Maubisse/Same, Kelikai/Uaiaka, com destruição de viaturas, impondo pesadas baixas ao inimigo e com captura de armas, e ainda, a operação da ribeira de Piti, durante as operações de batida do inimigo, em que as duas Companhias da Primeira Unidade cercaram uma Companhia inimiga, tendo infligido pesadas baixas, e, só o rápido apoio das posições próximas evitou a captura de muito material.

- A operação de Sori a uma coluna do Batalhão 310 de segurança de estrada, com a captura de 6 AR15 e 1 metralhadora HERSTAL.

- A operação de Supalira a outra coluna do mesmo Batalhão (310) com a captura de 17 AR15 e 1 metralhadora HERSTAL. A operação durou apenas 13 minutos.

- A operação de Samataihipi com a captura de 7 HERSTAL e 1 metralhadora da mesma marca sobre uma das frentes do Batalhão 700 em batida, o resto da coluna inimiga fugiu em debandada.

- A operação de Lebulau - Ainaro com a captura de 6 AR15.

- As operações de Adapau, Atelari e Natarbora, em que 3 pelotões inimigos foram salvos de um aniquilamento pelo reforço imediato das posições próximas.

- Mais recentemente, a operação de Horolata - Loré com a captura de 3 HERSTAL e 4 AR15 sobre uma frente adiantada composta por elementos do Batalhão 310 e 700, que foram em reforço às operações de batida naquelas áreas.

- Em Huaiharebó, no ataque a uma das posições postadas ao longo da lomba Ossoala a Uaimé com a captura de 5 AR15.

- A operação de planície próximo de Muapitine com a captura de 10 HERSTAL, 1 RAKAL e material diverso. A operação durou 1H30.

- Não mencionamos por ser fastidioso as pequenas capturas de menos de 5 armas, algumas até em golpes de mão, sem armas de fogo, como aconteceu em Utabailale - Uato Karbau, 1 MU2 e, em Samelari - Baguia, 1 MU2 e 1 SKS. Em Sahelari - Laga, 1 AR15. Em Natarbora, 1 MU2. Próximo de Rade Uma, outra MU2. Nem mencionamos muitos casos parecidos a este.

- Em Novembro de 83, a 2ª Companhia Autónoma de Guerrilha, destacada na fronteira, executa no mesmo dia e na mesma zona, 5 operações simultâneas, uma entre o campo de Dare e Ainaro, destruindo uma viatura e capturando 1 MU2, destruindo o campo de Txipantiga e capturando 2 SKS, destruindo os campos de Krotolau e Neufati e capturando 1 LE em Rotutu, também destruído o que forçou a mudança dos 4 campos a Betano. Esta Companhia desencadeou também durante todo o ano de 84, as suas acções militares para a direcção Oeste, tendo provocado o abandono dos campos de concentração de Mape, e Mapó para Zumalai e dos campos de Lepu, Dabu, Ilimau, Tasi Balu e Aitua, próximos da ribeira de Lomea para a vila de Bobonaro.

- Em Janeiro de 84, em Serelau - Moro, num encontro súbito com uma patrulha inimiga nos arredores de Laleno, uma esquadra de observação da Companhia A, da Primeira Unidade regressou à sua Companhia com 4 AR15, ou ainda, as operações de perseguição promovidas em Maio contra a 2ª Unidade a Oeste de Matebian, com embates diários durante três semanas, que só pararam pelo pesado número de baixas causa-

das aos Batalhões 742 e 743 e com a captura de 2 AR15 em Laisorulai e 2 em Lateuaisi pela Companhia A e 3 em Ailemo Burloi, pela Companhia B daquela Unidade.

- Em Agosto de 84, um grupo de guerrilha faz um golpe de mão, mas não consgue eliminar o Koramil de Luturula/Leuru por este ter fugido apressadamente, abandonando as munições que foram captudradas. O mesmo grupo segue para Laleno e embosca os "Hansips" de Moro, que vinham substituir os outros, com a captura de 1 Mu2 e 1 SKS. No regresso, volta a assaltar o Koramil, eliminando-o, capturando mais armas, munições e documentos.

- Em Janeiro de 84, um pelotão da 2ª Unidade atacou de surpresa uma posição inimiga em Liasidi - Uato Lari, às 4H00 de madrugada sem ter havido resistência, pois que o efectivo inimigo também um pelotão, largou a fugir, arrastando as suas armas. Os guerrilheiros recolheram, além de 3 cunhetes de munições de AR15, os carregadores abandonados, 37 dilagramas, todo o fardamento e equipamento militar, medicamentos e ~~comer~~ Comida.

- Muito mais recentemente, em 1 de Dezembro, em Ramé, por exemplo, ao Sul do Monte Perdido, um grupo da Companhia B da 3ª Unidade embosca uma posição inimiga, e apenas com um tiro da velha Mauser, captura 1 AR15 do soldado inimigo mais adiantado e 17 dilagramas abandonadas pelos outros que se puseram a fugir aos seus postos; e em 17 do mesmo mês, um pelotão da 1ª Companhia Autónoma de guerrilha opôs-se ao desembarque das forças inimigas no Posto de Lautém, capturando 2 AR15.

Da nossa parte, além da pesada baixa sofrida em Papulo, em Novembro de 83, as FALINTIL tiveram no total entre mortos e feridos, 78 baixas e 9 elementos capturados. As mais importantes foram:

- Em Setembro de 83 em que perdemos o Comandante do Destacamento de guerrilha e 4 combatentes, 2 G3, 1 LE e 1 Mauser nas áreas de Lakidoi.

- Em Janeiro de 84 na operação entre Lugaça e Beaço em que tombaram o Comandante da Companhia B da 2ª Unidade e 2 guerrilheiros, tendo perdido 1 HERSTAL, capturada ao inimigo em Janeiro de 83, 1 G3 e 1 MU2.

- Em 20 de Setembro de 84, em Kisabú - Kelikai, em que tombaram um Comandante do pelotão da Companhia A da 2ª Unidade e 4 combatentes, tendo perdido 2 AR15, 1 MU2 e 1 HERSTAL.

- Em 4 de Outubro de 84, em Maluro - Loré, em que tombou um Comandante de pelotão da Companhia A da 1ª Unidade e 2 guerrilheiros, ten

do perdido 2 AR15 e 1 G3.

84 foi o ano em que, apesar da decisão de exterminar a FRETILIN, o impotente agressor teve que assegurar a defesa de determinados pontos, com efectivos de uma ou mais de uma Companhia, como a seguir se demonstra:

- 1 em Tutuala; 1 em Mehara; uma no cruzamento Moro-Lospalos-Fuiloro; 3 em Lospalos; 1 em Maluro - Loré; mais de 1 Companhia em Iliomar; 1 em Luro; 1 em Sahelari; mais de 1 em Uatokarbau; 1 em Baguia; 1 em Laga; mais de 1 em Kelikai; 1 em Nahareka; 1 em Kaikoli - Venilale; 2 em Ossú; 1 em Uato Lari; 2 em Viqueque; 1 em Vemasse; 1 em Laleia; mais de 1 em Rade Uma - Lakluta; 1 no Alto Barike; 1 em Laklubar; 2 em Manatuto; 1 em Kribas; 1 em Natarbora; 1 em Alas; 2 em Same; 1 em Ainaro; 1 em Turiskai, além de que cada campo de concentração possuía entre 1 a 2 pelotões de segurança permanente.

84 foi também o ano do 2º adiamento do debate do caso de Timor-Leste. Para a FRETILIN o novo adiamento só tem este duplo significado no plano interno:

1º - Se Benny Murdani ainda não está satisfeito com o seu insucesso em todo o 84, e por isso mesmo, só nos fica a obrigação de capturarmos ainda mais armas e de matarmos ainda mais soldados indonésios. Talvez mesmo assim, o general Indonésio não se disponha a ficar totalmente satisfeito, mas éste facto não nos fará esmorecer, antes pelo contrário, será motivo bastante para persistirmos na exterminação da soldadesca ocupante, O que é verdade é que o grande general Benny Murdani assustou-se de novo pelo grande número de baixas que as FALINTIL impuseram aos seus Batalhões, e assustou-se ainda mais com a capacidade dos guerrilheiros de capturar armas sofisticadas como AR15, HERSTAL e HK em maior quantidade que em todos estes anos de fase de guerrilha. Os seus soldados já não querem mais morrer, procuram o contacto com os guerrilheiros. Benny Murdani vê a guerra em termos de quantidade do arsenal, já ~~que~~ os seus soldados vivem a guerra segundo o peso da capacidade da ofensiva das FALINTIL. Benny Murdani faz a guerra em termos de empenhamento de Batalhões, mas os seus soldados já temem a guerra, porque estão sujeitos a morrer, sabendo que cada vez lhe será mais difícil resolvê-la.

Benny Murdani dá as suas ordens em termos de duas ou três pessoas da FRETILIN desmoralizadas, enquanto que os seus Batalhões já temem a guerra, quando são acossados pelas 10 Companhias da 2ª

Brigada espalhadas de Tutuala à Fronteira.

Nos últimos meses, a tentativa de deslocar os reforços rápidos de uma região para outra era imprescindível o apoio dos caças. Primeiramente, na limpeza do terreno com metralhamentos, e, em seguida, escoltavam os helicópteros e as suas infinitas viagens de transporte de Batalhões para acções de resposta a alguns sucessos das FALINTIL ou a algum ataque as vilas e aos campos. A utilização de todos estes recursos redundou até agora no reverso da medalha. A inoperante demonstração de um grande poderio ainda não assustou os valorosos guerrilheiros, e como dizíamos, foi Benny Murdani quem se assustou com o elevado número de baixas causadas aos seus Batalhões, os quais, afinal de contas, só sabem fazer guerra à população indefesa. E hoje, para evitar o agravamento das contradições no seio dos seus desmoralizados soldados já cansados de guerra, o general Indonésio ordena o rearmamento dos naturais, com o recrutamento forçado de jovens de idade escolar, denominados "pemudas". Benny Murdani sabe de antemão que [illegible] entregar o cabo do punhal ao seu mortal inimigo, mas não tem outra alternativa. Insistiu ùnicamente no emprego dos soldados indonésios, e no ano findo, até mesmo os Batalhões naturais 744 e 745 não foram totalmente empenhados por motivos de desconfiança. Os problemas e os descontentamentos poderão aumentar no seio dos TNI, e, porque tem que evitar isso, só pode rechaçar ao recurso dos naturais de Timor-Leste, que além dos "pemudas", são os mesmos a quem ontem mandou desarmar, espancar, encarcerar e torturar. Além do recrutamento forçado para TBO para mais de 20 Batalhões que actuam em Timor-Leste, cada posto administrativo é obrigado a fornecer entre 300 - 500 elementos. Esta mobilização dos homens retira a totalidade de mão de obra masculina na produção agrícola. Benny Murdani ao fazer isso, também tem já a certeza de que se um dos seus Batalhões mais bem preparados e armados não puderam fazer, não o farão os filhos de Timor-Leste. Assim já entregou Mauser, SKS e LE com 5 cartuchos para cada arma, e milho podre para ração. Benny Murdani apesar de ter afirmado [illegible] que espera resolver a guerra por mais uns tempos, sabe que apenas resolveu um problema com outro problema e o tempo corre sòmente a favor da FRETILIN e do Povo Maubere. A FRETILIN e o Povo Maubere não têm pressa. Quem tem pressa é Jakarta e Jakarta só pensa resolver a guerra pela guerra deverá continuar a consentir mais perdas do seu sofisticado armamento e mais baixas por parte dos soldados indonésios.

2º - Se o mundo deseja realmente ver resultado palpáveis de destruição para poder reconhecer que a resistência é um facto, deste modo, continuaremos a destruir a falsa imagem de "estabilidade e desenvolvimento" e o excesso número de barracas de bambú com cobertura de zinco parece sugerir. Para algumas pessoas, o dito desenvolvimento é medido pelas míseras barracas de zinco, e vamos continuar a destruí- las para construirmos a Nação Timor. Por causa do perigo de exterminação pela fome, a FRETILIN consentiu em muitos casos campos de concentração da população organizada ao longo das rodovias, permitindo-lhe o mínimo necessário para a sua sobrevivência. Mas nem este facto melhorou as condições da população que hoje não consegue produzir para além dos 500á 800 metros fora do campo, por força da limitação do terreno e das recentes reduções das zonzs de cultivo. Não é a FRETILIN que provoca a fome, é a guerra imposta pela Indonésia. Muitos indivíduos não querem acreditar no apoio político que a FRETILIN detém sobre a população de Timor-Leste. Foi necessário agora e com a participação consciente do abnegado Povo de Timor-Leste mostrar e intensificar a verdadeira face da guerra; destruição, fome e miséria. Nós não lamentamos os sofrimentos do Povo de quem somos filhos. O Povo de Timor-Leste já consentiu inúmeros sacrifícios e nós estamos orientados só e unicamente a conduzir com correcção e firmeza os seus incontáveis sofrimentos em todos estes 9 anos de guerra de Resistência Nacional. O verdadeiro sofrimento do Povo Maubere é a presença criminosa do vândalo ocupante; presença e dominação que negam o seu direito de viver livre e em paz, e os crimes em Timor-Leste não acabarão, enquanto os indonésios permanecerem na nossa Pátria.

Informações recebidas em Outubro último através de um elemento de nome Domingos Pinto, do campo de Klalerek Mutin, que fugiu em Talikele Laran, a Oeste da foz da ribeira de Luka, para onde fôra levado pelos "Nangallas" para ser ali morto com um velho de cerca de 60 anos, de nome Funu-Loi, o qual não conseguiu livrar-se da morte, dão conta de que as atrocidades sobre a população de Krarás aumentaram a partir de Julho incluindo mulheres e crianças, familiares dos guerrilheiros e principalmente sobre os homens fortes, de tal maneira que hoje Lalerek Mutin só tem mulheres e alguns velhos como sobreviventes da cruel repressão.

A população de muitos campos à volta de Same, com maior incidência no de Tutuluru, também é só constituída de velhos e mulheres. Todos os homens fortes foram massacrados até hoje. Crimes e só crimes, mas nem mesmo assim conseguem abafar a consciência patriótica da indefesa população de Timor-Leste. A nova onda de prisões, torturas e

massacres sobre a população de Bukoli, Kairabela e Vemasse, a partir de Maio. Prisões indiscriminadas em Same, Atsabe e Ainaro em Março e Junho. Prisões, torturas e desaparecimentos em Baduro - Moro, em Leuro, Assalaino e Cepelata, Lospalos em Agosto. Aprisionamentos de mais familiares dos guerrilheiros em Ossú, Nahareka e Uaibobo para Viqueque e em Kelikai, Uailili e Loiborouai e Venilale, para Baukau em Setembro, e novas prisões em Baguia e Uatokarbau, no mesmo mês.

A nova repressão sobre a população de Maluro - Loré, em Outubro e prisões, espancamentos em quase todo o lado e continuamente, demonstram que a verdadeira causa dos sofrimentos do Povo Maubere é a contínua ocupação militar da Indonésia. Senão vejamos:

- Próximo da vila de Viqueque, na localidade de nome Alimaluro, na estrada que vai desta vila a Cajú Laran, os carrascos depois de despojarem a população dos seus bens, amarraram sòlidamente homens, mulheres e crianças no total de mais de 60 elementos que, estendidos no chão, foram passados com as rodas de um Buldozer e depois só teve o trabalho de atirar uns centímetros de terra em cima dos cadáveres, já todos esmagados. A população é pertencente às povoações de Bahabunek, Bahabu e Raihun, do suco de Uma Kik - Viqueque.

- Em Setembro de 83, Horácio Xavier, natural de Assalaino - Lospalos, e tentara do Batalhão 745, com o posto de cabo, na Companhia a ser destacada em Kubabaha - Fatumaka, foi preso pelos oficiais indonésios que o levaram à ribeira, abaixo de Fatumaka. Ali, os carrascos indonésios cortáram-lhe a carne aos pedaços, querendo forçá-lo assim a declarar outros elementos do mesmo Batalhão, que participavam na Resistência. Horácio Xavier suportou tudo sem ter dito uma única palavra e morreu com as pernas e os braços sem carne que tinham sido cortada aos poucos, ficando sòmente com os ossos ligados ao corpo, como um animal de talho. A população de Venilale que fôra mobilizada para a colheita do amendoim da Missão de Fatumaka, ao regressar a casa foi alertada pelos gritos do infeliz e pôde presenciar por momentos sem que tivesse sido notada a horrível cena em que estavam entretidos os assassinos indonésios. Posteriormente, um PBO confirmou o massacre, declarando ainda que a cabeça foi cortada e atirada a ribeira. Dias depois, a população passou de novo por ali e enterrou o cadáver.

Em Maio de 84, após o assalto a Kairabela foram presos 10 elementos de Vemasse, os quais foram submetidos a torturas de toda a ordem. Uma semana depois, com um arame em brasa os carrascos indonésios furaram-lhe os pulsos, tendo-os ligados juntos com o mesmo arame. Os infelizes foram levados de carro na direcção de Manatuto,

dando-se como desaparecidos.

Em Julho de 84, um quadro da Resistência de nome Francisco Belo, do suco de Fatulia - Venilale foi capturado nas proximidades da vila. Depois de dois meses em que era obrigado a aparecer à população para aparentar que, rendido ou capturado, Jakarta recebe com a amnistia que data de 76, foi Francisco Belo levado a Baukau, onde sob torturas desumanas lhe partiram também o braço direito, e desde Outubro, é dado como desaparecido. Ainda em Venilale, em Agosto de 84, as forças de ocupação encontraram um elemento da população da vila que fôra buscar vinho de palmeira à sua horta. Imediatamente acusado de contactar com a FRETILIN, pois as ordens terminantes eram de proibição de circulação, ele respondeu que só com o vinho é que podia manter a família, pois estavam a passar fome. Espancaram-no e cortaram-lhe as orelhas, o nariz e rasgaram-lhe os lábios com a navalha, com três cortes no lábio superior, três no inferior e um em cada lado. Desde o DPR, Aleixo Ximenes ao Camat, Marcelino Guterres bem como toda a população de Venilale todos têm conhecimento do facto. As torturas agora são mais refinadas .

1- com a vítima atada a uma coluna desde o pescoço aos pés, os carrascos acendem as cigarrilhas "Gudan Garan" e enfiam-nos para dentro da camisa ou das calças, ou do vestido ou da cabaia.

2 - O preso ou a presa todo nú e amarrado, recebe os choques eléctricos em todo o corpo e principalmente nos órgãos.

3 - Os dois polegares ou os dois dedos mínimos sòlidamente amarrados nas costas das vítimas e com um fio comprido que os carrascos vão puxando com esticões rápidos e fortíssimos.

4 - As palmas das mãos ou mesmo os dedos dos pés e das mãos debaixo dos pés de uma cadeira, com um carrasco sentado na cadeira e a mexer-se contìnuamente. O enfermeiro Augusto Gusmão dado como desaparecido, fôra afinal tratar-se das mãos, as quais estão hoje espalmadas como tábuas por este processo de tortura. Além disto tudo, no início dos interrogatórios obrigam as vítimas a fumar sem parar as cigarrilhas "Gudan Garan" até dois ou três maços, sem falarem em bofetadas, socos, pontapés, coronhadas e pauladas. Outro castigo é obrigar tanto homens, mulheres como crianças nos respectivos campos a ajoelharem um dia inteiro em cima de pedrinhas ao sol ou à chuva. Quando se trata de mulheres, a violação é a abominável regra das atrocidades indonésias. Muitas mulheres foram selvàticamente ultrajadas em estado de inconsciência, devido aos espancamentos e choques eléctricos, e outras, enfraquecidas pela fome e por dias consecutivos de interrogatórios e torturas, não puderam reunir forças para lutar contra as abomináveis práticas dos seus carrascos.

Segundo os dados que possuímos, a última onda de repressão ocorreu em Iliomar, no mês de Novembro do ano findo, com o aprisionamento dos seguintes elementos:

Do suco de Iliomar 1º:

- Gabriel de Assunção, de 56 anos; Júlio Ornay, de 50; Domingos, de 30; Dinis, de 20; Matias, de 45; Mateus dos Santos, de 25; Domingos Ornay, de 24; Diana, de 18; Amélia, de 17; Fala Mata, de 28 e Berta Madeira, de 28, da povoação de Iliomar.

- Valente, de 28 anos; Raul, de 30; António, de 20; António Madeira, de 33; José Frazão, de 32; Ricardo, de 42; Duarte, de 18 e Florindo da Costa, de 18 anos, da povoação de Kaintau.

- Fernando, de 23 anos; António Amaral, de 40; Luís de Camões, de 35; Justino Amaral, de 32 e Humberto, de 28 anos, todos da povoação de Hara-Ara e Francisco, de 35 anos, da povoação de Osso-Ira.

Do suco de Aile-Bere:

- José Jerónimo, de 34 anos e sua irmã Maria Jerónimo, de 20 anos, ambos da povoação de Leilor, e Mateus Jerónimo, de 23 anos, da povoação de Mara-Fau.

Do suco de Kaenliu:

- José Dogma, de 33 anos; Gabriel, de 32; Lino, de 22; Berta, de 21; Domingos, de 25; Fernando, de 32, da povoação de Titi-Iraveri.

- Sebastião, de 35 anos; Joaquim, de 40; Júlio Madeira, de 28; José da Costa, de 30; Rosalina Madeira, de 28; Luís Madeira, de 25 e Celestino, de 24, da povoação de Liu-Falun.

- Maria da Costa, de 18 anos e seu irmão Mário, de 20, da povoação de Malu-Hira, e Aquilino, de 19 anos, da povoação de Kaidaua-Larin.

Entre estes elementos que continuam presos, desapareceram da prisão em fins do mesmo mês:

- Roberto Madeira, o "camat" de Iliomar, de 37 anos e Claúdio Ferreira, de 23, ambos da povoação de Iliomar, do suco de Iliomar 1º. Aparício Nunes, de 30 anos, da povoação de Kaintau, do mesmo suco; Américo Jerónimo, de 32 e Fernando, de 18, da povoação de Leilor, do suco de Aile-Bere.

Entre o dia 17 e 26 daquele mês(Nov) foram massacrados ~~foram massacrados~~ pelos "nangallas", nos arredores do posto, em cinco grupos, alguns por espancamentos a paulada, outros a baioneta, outros ainda executados a tiro, os seguintes elementos:

No suco de Iliomar 1º:

- Carlos Correia, de 35 anos; Belmonte Jerónimo, de 34; José de Assunção, de 20 e Luís Lopes, de 24, da povoação de Iliomar.

- Hermínio Pinto, de 26 anos; António, de 35; Fernando dos

Santos, de 25, e seu irmão Joaquim dos Santos, de 20, e Augusto da Silva, de 42, todos da povoação de Osso-Hira.

- Joaquim Sanches, de 36 anos; Carlos da Costa, de 27; Filomeno da Gama, de 26, e Ernesto Pinto, de 23, todos da povoação de Hara-Ara, do suco de Aile-Bere.

- Francisco Roxo, de 34 anos; Nou-Lai, de 39, da povoação de Leilor; Júlio Madeira, de 37 anos e Mateus Jerónimo, de 24, da povoação de Mara-Fau.

Do suco de Kaenliu:

- Paulo Fernandes, de 37 anos; Marcelino Ornay, de22, Margarida da Costa, de 24 e Jacinto Fernandes, de 21, da povoação de Titi Iraveri. Doli-Lava, de 60 anos; Américo Cipriano, de 25; Martinho Monteiro, de 23; Higino Amaral, de 23; Venâncio da Costa, e Lourenço Amaral, de 26, da povoação de Kaidaua-Larin e Libório Amaral e sua mulher Soro-Mau, da povoação de Malu-Hira.

Vamos ainda apresentar como o verdadeiro retrato da penosa situação da população de Timor-Leste, o campo de concentração de Maluro - Loré:

- A sua população é das que mais sofrem nas vilas, desde 79. Já naquele ano [illegible], na operação a Batufen em 26 de Fevereiro, onde se fez o aniquilamento total a uma posição inimiga, com a captura de 15 AR15, 1 bazuka, 1 metralhadora, 1 morteiro, 5 cunhetes de munições, explosivos em quantidade, 1 Rakal e diverso outro equipamento militar, ter morrido ali um tenente, com a particularidade de que, dois dias antes, o mesmo recebera a visita de sua mãe e do seu pai, o general Wedowedo. Em represália, além de constantes espancamentos, desterros e massacres sobre a população, o Comandante do Batalhão 612 escolheu um homem, Raino-Malai e 4 mulheres, Kei-Malai, Tchipi-Rai, Moro-Malai e Are-Tchipi, da povoação de Tchai e obrigou os 5 para que juntassem lenha, sob o pretexto de apoiar as forças ali estacionadas. Durante dois dias, os 5 infelizes amontoaram uma boa pilha de lenhas secas, e então, o oficial indonésio mandou os seus soldados amarrar sòlidamente as vítimas e colocá-las depois no monte de lenha, tendo-os queimados vivos sob os gritos alucinantes dos 5 e sob as gargalhadas dos assassinos. A culpa fora de fornecer informações a Resistência. A população de Maluro lembra com horror estes crimes, mas os factos demonstram que continua encarando sem medo a morte.

- As 9 povoações do suco tinham para cima de 4.000 elementos da população, aquando da rendição de Novembro de 78. Hoje, a po-

pulação está reduzida a pouco mais de 1.500, por causa dos massacres, desaparecimentos, mortes por doença, fome e por desterros. Porque as prisões e os massacres afectam sobretudo os homens, a população daquele suco está reduzida a uma percentagem de 70% de mulheres, 25% de velhos e inválidos, 10% de crianças e 5% de homens fortes. Em 79, entre dois desmantelamentos, um em Março e outro em Novembro, este último provocou um levantamento parcial. Em 80, além de pequenas prisões e desaparecimentos, o desmantelamento de Outubro, o maior, executado com o desterro de cerca de um milhar que morreu na sua quase totalidade em Ataúro. Em 81, outro desmantelamento em Dezembro, com massacres e desterros para Maliana. Em 82, outro desmantelamento em Maio, com prisões indiscriminadas e massacres. Em 83, em Setembro, após o levantamento com dezenas de desaparecimentos, e, em 84, outro desmantelamento em Outubro, com novas prisões, torturas e massacres, tendo conseguido escapar-se apenas um elemento de nome, Álvaro Nogueira, da povoação de Nãhalata que se evadiu para o mato antes que fosse preso. O facto que leva constantemente as forças de ocupação a maltratar a indefesa população daquele campo de concentração, é o de, na floresta de Loré, desde 79 até ao presente, os guerrilheiros terem capturado para cima de 100 armas e terem provocado pesadas baixas ao inimigo. A população pede para ser evacuada para junto da vila de Lospalos, pois que, por cada actuação dos guerrilheiros, as forças e autoridades de ocupação violentam-na brutalmente. Porém, o criminoso ocupante nega este pedido porque deve conservar a imagem de controle e continua ameaçando-a com represálias por cada ataque dos guerrilheiros e obrigando a população a sair a procura dos guerrilheiros para informar que, por cada soldado indonésio abatido, seriam mortos 10 elementos da população.

Hoje, a população de Maluro só pode alimentar-se da copra que, sob forte segurança vai secar a Ira-Hara, um extenso coqueiral a 5 km a Leste do campo, o mesmo coqueiral que alimenta a população da Resistência que, pràticamente, está sob o controle desta.

Outro campo dos mais afectados em 84, onde já começaram a morrer pessoas de fome, é o de Mehara e Porlamano. Sem produção e sob rigorosíssima prevenção, a população só se alimenta de folhas de mato, quando as forças ocupacionistas permitem a saída ou quando é obrigada a sair a procura dos guerrilheiros para aliciar.

- Uma Companhia de Infantaria e um pelotão de comandos ali estacionados, em lugar de garantir "segurança para a produção" obrigavam toda a população, até velhos e crianças, a saltar, fazer camba-

lhotas, rastejar, marchar e até as mulheres idosas são obrigadas a usar calças, fardamento militar e quem não aparece na instrução diária é violentado. Isto acontece todas as manhãs também em Sepelata, Poros, Ira Lafai, Tchauluturo e Assalaino sob a ordem de "preparação intensiva para a exterminação da FRETILIN" ou nas palavras de Benny Murdani, a contra-guerrilha territorial. Após esta preparação, porque não há comer, quando não existem sinais de presença dos guerrilheiros, a formatura de todos quantos necessitam de ir ao mato próximo cavar tubérculos espontâneos ou cortar cocos e folhas. A grupos inferiores a 30 elementos, encabeçados pelos próprios chefes do suco ou de povoação é forçado o "Surat Jalan" para irem à recolecção de recursos naturais, a fim de poderem sobreviver. O mesmo acontece em Luro, Kelikai, Venilale, Loilubu, Laleia e em muitos outros lados. Em Iliomar, a população foi obrigada pela fome a abater os coqueiros dos arredores do posto, para poderem comer a parte tenra. Em Tutuala, as 4 povoações de Pitileti estão encurraladas para "melhor segurança"no pequeno espaço da vila, sem casas nem coqueiros. Em toda a linha de Mehara a Tchauluturo também não há comer e assim em Tutuala, a população é obrigada a ir vender a sua roupa, quando nada mais tem, e comprar comer à vila de Lospalos. Mas porque os carros só circulam quando há segurança na estrada, afirma que não há sinais da presença dos guerrilheiros. Estas mesmas pessoas ficam durante uma semana e, por vezes, mais de duas semanas aguardando em Lospalos, e consumindo o pouco que conseguiram comprar, e, quando podem regressar a Tutuala é sòmente para permitir que outros venham comer a Lospalos.

3/4 da população das áreas ocupados pelos indonésios, a população passa incomparàvelmente pior do que a população da Resistência, embora um reduzidíssimo número esteja a viver debaixo das chapas ferrugentas do zinco.

Mas em todo o lado, a partir das 17H00, todos os homens estão formados para irem ocupar os postos de segurança à volta dos campos e das vilas, denominados de "jagas", os quais só se retiram às 6H30 de manhã, e em muitos e muitos lados, enquanto isso, a população dorme nos seus abrigos mandados cavar dentro da casa, prevendo-se ataques da FRETILIN à "estabilidade do Tim-Tim". Na vila de Lospalos, por exemplo, apesar da forte segurança exterior composta de 50 em 50 metros, a população é obrigada todas as noites a reunir-se no mercado, onde dorme. Esta medida é para impedir que a população indique aos guerrilheiros o caminho a tomar e os postos do inimigo. Numa acção-comando ao interior da vila, um pelotão de "nangallas" colocado no muro de Tchaipara, em represália às baixas que tiveram, abri-

ram fogo contra a população do campo de Ira-Hara, matando muitos civis. O mesmo aconteceu em Anapau - Bobonaro e a população de um campo foi quase totalmente dizimada pelas balas dos agressores como represália às baixas que os guerrilheiros estavam provocando.

Entre Agosto e Setembro de 1984, evadiram-se mais elementos de Kelikai, de Natarbora, de Luro, de Baguia, de Iliomar, de Uatokarbau, de Viqueque, de Klalerek Mutin, de Berekoli, de Uato Lari e de Leuro.

Em Outubro, um velho de 49 anos, Koho-Buti, do suco de Uailili - Baukau, evadiu-se porque se sentira inseguro, pelo que o DPR e um polícia, ambos naturais e residentes no suco, foram chamados a Baukau para interrogatório, acusados de participarem na Resistência, depois do que, dois filhos seus, Gaspar e João foram também condenados sem explicação, além de mais elementos. Conforme declarou, não tinha intenção de evadir-se não só pela idade, mas porque pensava também que os seus cabelos brancos podiam constituir motivo para complacência por parte dos carrascos indonésios. Mas quando presenciou o espancamento brutal da monitora escolar, Josefa Dótel Sarmento, a mulher de um guerrilheiro que saira no levantamento armado de 83, assim como o espancamento de outros elementos pelo Koramil indonésio, ele, Koho-Buti ficou convencido de que a sua velhice não representaria nada para aqueles e resolveu à noite escapar-se da vigilância a que estava sujeito e fugir para o mato.

Outra evasão deste mês, por motivo de perseguição, deu-se em Ira-Lafai com um monitor de nome, Horácio Sanches Amaral, natural de Ira-Hara e ensinando em Ira-Lafai. Há a assinalar a de Filipe da Costa, natural de Muapitine que declarou ter fugido da prisão nº 1, de Lospalos, após a visita que a Delegação da Cruz Vermelha Internacional fez àquela vila. Filipe da Costa informou que a Delegação da Cruz Vermelha Internacional fora intrujada pelas autoridades ocupacionistas, pois ele e outros 20 companheiros, na maioria mulheres foram escoltados por comandos para trás da residência do Comandante do "kodim" e bem escondidos durante a curta permanência da Delegação. Após o regresso da Delegação a Díli, eles foram levados de novo às prisões, onde os outros lhes contaram que em lugar deles estavam "nangallas" disfarçados em traje civil e deitados nas camas para aparentar uma situação de presos bem tratados, quando na realidade todos os dias eram submetidos a trabalhos e interrogatórios violentos. Apesar de cada um deles receber a comida trazida da própria casa, um ou outro era sempre castigado por um ou dois dias por não prestar decla-

rações sobre a Organização Clandestina. Filipe da Costa recordou que, presos em 20 de Setembro em Baduro -Laleno, foram levados dias depois a Lospalos, Paulo da Cruz, de 42 anos e Raul da Cruz, de 28, da povoação de Irapala, e Verira, de 32 anos, da povoação de Lakunamanu, ambas as povoações do suco de Baduro. Além de choques eléctricos a que foram submetidos, estes três detidos passaram 7 dias sem comer e eram diàriamente espancados. Paulina da Cruz, de 20 anos, da povoação de Lakunamanu, presa também no mesmo dia, foi espancada e torturada por choques eléctricos nos órgãos e todas as noites é violada pelos seus carrascos. Os companheiros de Filipe da Costa informaram-lhe também que, elementos da Delegação da Cruz Vermelha Internacional perguntaram várias vezes se eles queriam dizer alguma coisa sobre a situação. Eles desejavam fazê-lo, mas a presença dos seus carrascos fez a todos lembrar das futuras consequências se abrissem a boca e, então, um companheiro seu, Orlando Sol pediu um cigarro para se conformarem não prestar declarações. Ele, Filipe da Costa resolveu evadir-se, porque em primeiro lugar a prisão nº 1 é para os da lista negra, isto é, para os candidatos aos massacres e desaparecimentos, e, em segundo lugar, logo após a Delegação ter virado as costas, os carrascos continuaram a encher as prisões e a torturar sem dó nem piedade.

Por tudo isto, somos de opinião de que, para se comprovar a verdadeira situação de Timor-Leste, só a entrada de observadores independentes poderá permitir tanto à ONU como a todo o Mundo, um conhecimento objectivo sobre o total repúdio do Povo Maubere à presença odiosa das forças de ocupação. O bloqueio imposto a Timor-Leste e as sujas manobras de Jakarta constituiram e constituirão sempre um obstáculo para uma constatação real da vontade do Povo de Timor-Leste. A constante recusa de entrada de observadores independentes só demonstra que Jakarta teme enfrentar a verdade. E a verdade é que, em todo o lado, desde Dili até ao campo mais retirado no interior; desde aquele que mora numa casa de alvenaria à àquele que dorme no chão da sua miséria; desde aquele que sabe falar o português ao que só sabe o seu dialecto; ~~desde~~; desde o jovem que anda na escola ao adulto que ainda masca o bétel para enganar ~~para enganar~~ a fome, o Povo Maubere está em qualquer momento preparado para receber uma Missão de investigação séria e responsável. Pensamos ainda que para uma verdadeira e integral capacidade de qualquer Missão de investigação devem ser observados os seguintes pontos:

(Desde o nº 1 - não participação das autoridades ocupacionistas, cuja presença intimida a população e quaisquer outros elemen

tos que queiram prestar declarações até " vários locais cheios de ossos dos recentes massacres" - ver na Mensagem dirigida ao cda Presidente da República Popular de Moçambique.

A FRETILIN pensa que só assim ~~se~~ poderão recolher dados objectivos e sérios sobre a verdadeira situação de Timor-Leste e do seu Povo. As afirmações propangandistas de Jakarta são pura e simplesmente desmentidas pela constante obstrução à entrada de observadores idóneos. Já o fantoche "gubernur" afirmava em Julho de 83 que, em 84, o seu Tim-Tim estaria aberto a$ turistas. Um ano após a grande ofensiva de Benny Murdani, nós estamos convictos de que, nem em 86 Timor-Leste estará em condições de receber turistas. Talvez Oe-Cusse, se algum turista mais ~~afoito~~ puder livremente contactar a população. Essa população de Oe-cusse ~~dirá~~ informará que se encontra organizada e que na consciência, acompanha e participa na Resistência contra a ocupação indonésia e pior ainda, é que, ali, em Oe-cusse, embora longe da guerra, ~~embora~~ há perseguições, há prisões e espancamentos. Porque, a partir de Outubro findo foram preparados em cada concelho e lançados para os campos de concentração mais de 200 agentes da polícia ~~jurídica~~ política, ao mesmo tempo, elementos do"Golkar" para as investidas eleitorais de preparação para 1987.

Lembramo-nos de que Jakarta muito gosta de afirmar que o Povo de Tim-Tim ao " exercer o seu direito de voto em 82" provou que escolhera a integração. Esta ridícula afirmação é simplesmente uma ignóbil propaganda de Jakarta, montada e imposta pelas autoridades militaristas de ocupação. Para além das questões de fraude que ocorreram no dito "exercício de voto", primeiro, porque ao PDI e ao PTT foi-lhe dado ultimar uma falsa propaganda em Díli e, segundo, porque em todo o resto do País eram os oficiais do "kodim" que faziam circular a propaganda do "Golkar", pois que, no dia das eleições estavam presentes os enviados do "kodim", igual a, enviados de "Golkar". Repetimos, para que fique bem claro, não tendo em conta estas questões de fraude que não vem ao caso, na medida em que o Povo de Timor-Leste não é indonésio, há a apontar o seguinte facto: interessante porque, do seu lado grotesco, revelador da "vontade popular" são propaladas.

Aproveitamos esta oportunidade para expô-lo: Nas duas semanas anteriores à farsa das eleições e, nalguns lados, até mais os dignos enviados do "kodim" e representantes do "Golkar", koramil indonésios, polícias indonésios, é um ou outro natural recompensado com uma motorizada ou com um receptor, ordenavam a comparência de toda a população, por suco, para um treinamento diário intenso de " eleições democráticas", desde às 7H00 da manhã até ao meio-dia. As cenas repetiam-se diàriamen-

te e, em todo o lado para ridículo e ao mesmo tempo desprezo da própria população que era obrigada a transportar os velhos, cegos e até inválidos.

Três urnas em cima de uma mesa, colocando a de "Golkar" ao meio e os enviados do "Golkar" que não eram mais que os carrascos instalados em cada suco "explicavam" para que não ficassem dúvidas à população para não se enganar e colocar o grão de milho, ou a pedrinha ou o cartão, sòmente na urna do meio. A população que já em 1977, durante o período das Bases de Resistência nas montanhas, também elegera os seus representantes de aldeia, viu bem a comédia a que estava obrigada a representar e desejosa de regressar cedo aos seus afazeres, lá iam depositando os papéis na urna do meio, comentando ainda que nem era preciso colocar-se ali as outras duas urnas. Porém, propositadamente e, na intenção de ridicularizar ainda mais aquele desprezível processo "democrático", de "educação eleitoral", apareciam todos os dias também enfrentando as ameaças um ou mais "distraídos", que levantavam bem alto o cartão do "Golkar", aliás o único que tinha sido distribuído e enfiava-no numa das urnas laterais. Os indonésios barafustavam, ameaçavam e anotavam os nomes dos dissidentes e obrigavam a população a formar de novo, e se na 2ª ou 3ª vez, lá por fim via esse um ceguinho amparado que ao estender a mão, acertasse numa urna lateral e aí enfiasse o papel, lá estava a população obrigada a recomeçar de novo. No fim de cada treino diário, os dissidentes, como eram chamados, eram levados a interrogatórios e ameaçados de desterro e prisão se repetissem. E não foram poucos aqueles que foram espancados e ameaçados de eliminação física, se o fizessem no dia das eleições. Duas semanas de intenso e obrigatório treinamento de "votações pelo Golkar" para garantir que as coisas não falhassem, obrigando deste modo a população a não esquecer-se da urna do meio - a urna do "Golkar". Esta foi na realidade a expressão "autêntica" da "vontade popular", nas eleições de 82.

Neste momento o "Golkar" está iniciando à sua cobertura por todos os campos com novos métodos para assegurar já, desde 85, que Tim-Tim seja mais uma vez um seu forte bastião. Em 82, duas semanas antes, os enviados dos oficiais do "kodim" insistiram durante o treinamento para que a população deixasse de acreditar no PDI, no PTT e na FRETILIN e sem excepção deveriam votar pelo "Golkar". Hoje, dois anos antes das eleições, as mesmas palavras já mereceram outro tom: - Não acreditem na FRETILIN; a FRETILIN já perdeu na ONU; deixem de participar na Resistência; todos deverão votar pelo "Golkar" e ai

daquele que não fizer, conhece bem os baptes quando se eles se irritam. E desde Outubro, [illegible] têm vindo a repetir ameaças pelo interior do Tim-Tim, acentuando que eles sabem que a população participa na Resistência e acrescentando que isto "deve ser derivado da situação de fome e miséria, pelo que a todos tornarem a votar pelo "Golkar"em 87, cada posto receberia 250.000 rupias para a população comprar comer".

Se em 82, os guerrilheiros puderam apenas boicotar as eleições nalguns locais; em 87, a FRETILIN tem a certeza de que estará presente, não menosprezando a ~~capacidade~~ possibilidade de um novo reforço com mais 15 ou 20 Batalhões e o emprego de todos os demais recursos para exterminar a FRETILIN, nós respondemos que as FALINTIL não estão cansados da guerra nem as FALINTIL ~~se intimidarão~~ uma vez ou alguma vez que seja com as novas ameaças.

A contra-guerrilha territorial não teria sentido, se o Povo de Timor-Leste não repudiasse a integração e não participasse ~~em todos~~ de facto na Resistência. Os esforçados estrategas do Tim-Tim dirão até que sejam desbastadas todas as grutas, para não haver mais locais onde os guerrilheiros possam refugiar-se, talvez para provocar uma exterminação por ~~isolação~~ insolação. Já um esperto tenente-coronel, comandante do Kodim de Lospalos em 80, ac querer forçar os familiares da população de Iliomar que resistiam no mato, depois de ter conhecimento que os guerrilheiro se abasteciam do sagú de palmeira, enquanto na vila se passava fome, ordenou à população daquela vila para que abatesse todas as palmeiras daquela extensíssima zona.

Sob o cano das armas de uma Companhia de Bamoq para a segurança, a população foi totalmente mobilizada contra a sua vontade. Ao cabo de uma semana, já tinham sido abatidos pouco mais de 50 pés de centenas de milhares de palmeiras que ali crescem sem parar, enquanto que as catanas se partiram todas. O ingénuo plano de forçar a rendição da população da Resistência parou por ali e foi substituído pelas operações de grande envergadura em 80, 81 e 82, exterminara sem dó nem piedade a população indefesa da ~~planície~~ Resistência, pertencente a Iliomar, ficando hoje reduzida a pouco mais de 500 elementos. Mas ainda hoje, os Batalhões indonésios desbastam os coqueirais, os pés de fruta-pão e de jaka, rasam as bananeiras num desesperado esforço de exterminar a FRETILIN pela fome. E faz o mesmo com o Povo Maubere nos campos de concentração e nas vilas, sob o pretexto de aproximações da FRETILIN para contactar com a população ou para os ataques aos seus postos. As forças ocupacionistas arrancam as bananei-

ras; abatem as papaieiras e tudo porque se sente demasiado inseguros, ordenam a colheita do milho ainda tenro, senão mesmo mandam cortar o milheiral como aconteceu em Viqueque, Laleia, Vemasse, Rade Uma, Kelikai, Natarbora, Venilale e em muitos outros lados.

Por seu turno, aos guerrilheiros da FRETILIN coloca-se o dever de melhorar ainda mais a sua capacidade de combate e esforçar-se sempre por exterminar o poderoso inimigo em cada operação concreta, e, recuperar o seu sofisticado armamento para continuarmos a resistir. É este o espírito que move as FALINTIL ASWAIN, no novo ano que começa. Sabemos e estamos conscientes de que fazemos a guerra contra uma poderosa Nação, mas, estamos e continuaremos determinados a enfrentar todo o arsenal de guerra da Indonésia até ao último momento: a libertação da nossa Pátria.

PÁTRIA OU MORTE, a palavra de ordem que só deixará de ecoar pelas montanhas azuis, pelas ribeiras caudalosas, pelas cordilheiras e pelos morros, pelas planícies e pelas encostas, pelas extensas matas e pelas vilas de Timor-Leste provisòriamente ocupadas, quando o Povo Maubere tiver deixado de existir.

Em nome do sacrificado Povo de Timor-Leste, apelamos a todos os Povos, Governos e Instituições amantes da Paz e da Justiça para que sejam consideradas as propostas de solução apresentadas pela FRETILIN, para pôr termo à ~~sua~~ criminosa ocupação de Timor-Leste.

Manifestamos o nosso veemente repúdio a toda e qualquer posição tendenciosa que Portugal esteja ou venha a assumir e ao facto de sobrepôr as questões de ordem humanitária ao direito fundamental do Povo Maubere à auto-determinação e Independência Nacional.

A base da constante violação dos direitos humanos reside no facto de que, a presença criminosa e ilegal das forças indonésias só pode ser mantida com a repressão e o crime, pois que, o Povo de Timor-Leste rejeita a integração e continua resistindo sob todos os meios ao seu alcance.

Exigimos por isso mesmo ao Governo português, para, no espírito da Resolução da ONU, cumprir com rigor a decisão e as suas obrigações para com Timor-Leste.

Apelamos a todos os Movimentos Nacionalistas de Timor-Leste, para um esforço idóneo e global, a fim de assentar com a FRETILIN uma base comum e duradoira de entendimento pela formação de uma Frente unida para a libertação da Pátria, tendo também em vista a

formação de um Governo de Unidade Nacional, durante o período de transição até as primeiras eleições gerais.

Finalmente, a todos os filhos deste Povo destemido, espalhados no estrangeiro, apelamos para uma cada vez maior tomada de consciência e sentido de responsabilidade pelos destinos da nossa terra - TIMOR-LESTE.

PÁTRIA OU MORTE!

RESISTIR É VENCER!

A LUTA CONTINUA EM TODAS AS FRENTES!

Quartel General do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional, em Timor-Leste, aos 2 de Janeiro de 1985.-

KAY RALA XANANA GUSMÃO
O Comandante-em-Chefe das FALINTIL